Ecologia trófica da ictiofauna demersal da costa norte do Rio de Janeiro, Brasil

Pedro Vianna Gatts, Marcos Alberto Lima Franco, Paulo Alberto Silva da Costa, Carlos Eduardo de Rezende

Teias tróficas permitem a identificação de espécies-chave e a compreensão da dinâmica e organização trófica de comunidades, sendo assim, fundamentais na elaboração de modelos preditivos e de medidas mitigadoras visando, principalmente, à preservação da biodiversidade, a conservação da costa e de estoques pesqueiros. O objetivo do presente estudo é investigar as relações entre organismos de teias tróficas com base nos compartimentos nectônicos e bentônicos com enfoque na ictiofauna demersal da plataforma continental da Bacia de Campos sob influência do rio Paraíba do Sul. Foram realizadas duas campanhas de coleta (setembro de 2015 e julho de 2016) correspondentes às estações da primavera e inverno, respectivamente. Em cada campanha foram realizados três arrastos de fundo de 20 minutos. Os peixes e invertebrados coletados foram imediatamente congelados e posteriormente levados ao Laboratório de Ciências Ambientais (LCA). No laboratório os espécimes foram identificados através de chaves de identificação específicas, pesados e mensurados sendo medidos o comprimento total e padrão, além da retirada dos tecidos musculares. Posteriormente os tecidos musculares foram liofilizados para as análises isotópicas de carbono ($\delta^{13}C$) e nitrogênio ($\delta^{15}N$) e determinação do mercúrio total (HgT). Nestas amostras encontramos cerca de 30 espécies pertencentes a 22 famílias, correspondendo a um total de 902 peixes demersais e biomassa de 74,33 kg. As maiores biomassas correspondem às espécies *Dactylopterus volitans* (20,47 kg), *Zapterix brevirostris* (16,87 kg), *Percophis brasiliensis* (13,14 kg) e *Lophius gastrophisus* (9,75 kg). A espécie *D. volitans* também foi a mais abundante (604), seguida por *Dules* auriga (82), *P. brasiliensis* (57) e *Z. brevirostris* (57). A ictiofauna demersal é composta predominantemente por peixes carnívoros. O peixe sapo *L. gastrophysus* possui os valores de $\delta^{13}C$ e $\delta^{15}N$ mais pesados (-17,45 ‰ e 13,22 ‰, respectivamente) e maiores concentrações de mercúrio total (0,34 mgHg/kg). Os resultados obtidos poderão auxiliar no conhecimento do tipo de presa e alimento particionado entre peixes demersais, além da identificação do seu potencial impacto na sobrevivência de presas e seu papel na estruturação de populações de diferentes níveis tróficos.

Palavras-chave: Teias tróficas, Peixes demersais, Isótopos estáveis.

Instituição de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ.